

COMENTÁRIO GERAL

Mais uma vez a UFPR manteve a coesão dos anos anteriores e colocou em sua prova questões abrangentes e que cobraram, além do estudo tradicional de história, a análise e interpretação de vários textos, alguns clássicos como Heródoto e Maquiavel. Mesmo utilizando um vocabulário bastante complexo nas questões, estas estiveram ao alcance dos candidatos que procuraram se preparar através do estudo conjugado com as áreas de geografia, artes, literatura e filosofia.

64 - "Xerxes não enviou arautos a Atenas e a Esparta para exigir a submissão dessas cidades. Dario os tinha enviado anteriormente com esse fim, mas os atenienses os haviam lançado no Bátrato, enquanto que os lacedemônios atiraram-nos num poço, dizendo-lhes que dali tirassem terra e água para levarem ao rei. Espértias e Bulis, ambos espartanos de alta linhagem, ofereceram-se para sofrer o castigo que Xerxes, filho de Dario, quisesse impor-lhes pela morte dos arautos enviados a Esparta. [...] Partindo para Susa, foram ter à casa de Hidames, persa de nascimento e governador da costa marítima da Ásia. [...] Depois de convidá-los a participar da sua mesa, assim lhes falou: 'Lacedemônios, por que recusais de tal forma a amizade que o nosso soberano vos oferece? Podeis ver, pela situação privilegiada que desfruto, que ele sabe premiar o mérito; e como tem em alta conta vossa coragem, estou certo que daria também, a cada um de vós, um governo na Grécia, se quisésseis reconhecê-lo como soberano'. 'Senhor – responderam os jovens – sabeis ser escravo, mas nunca experimentastes da liberdade, ignorando, por conseguinte, as suas doçuras. Se já a tivésseis algum dia conhecido, estimularnos-íeis a lutar por ela, não somente com lanças, mas até com machados'." (HERÓDOTO. *História*. São Paulo: Tecnoprint, s/d, p. 340–341.)

Com base no texto de Heródoto e nos conhecimentos sobre o conflito entre gregos e persas na Antiguidade, considere as afirmativas a seguir:

1. A narrativa de Heródoto concebe o tempo como cíclico, uma vez que, para ele, o conhecimento da história permite a correção dos erros do passado.
2. Em seu texto, Heródoto atribui às Guerras Greco-Pérsicas o significado de um conflito entre homens livres e escravos.
3. Heródoto demonstra, por meio da sua narrativa, que a inviolabilidade dos arautos, fundada no direito das gentes, era um costume político compartilhado por gregos e persas.
4. As atitudes dos atenienses e espartanos, narradas no texto de Heródoto, revelam por que os persas chamavam os gregos de "os bárbaros da Antiguidade Clássica".

Assinale a alternativa correta.

-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

COMENTÁRIO: A questão buscou os principais elementos das guerras Médicas, enfatizando a idéia grega de que eles representavam um povo livre e o direito à liberdade, enquanto os persas, devido ao controle político de seus reis, representariam uma sociedade escravizadora. No texto, ainda, podemos encontrar informações sobre o trato dado aos arautos (mensageiros), tanto na civilização grega, quanto na persa.

65 - Observe a imagem do mapa de Waldseemuller e leia o texto a seguir.



(Martin Waldseemüller, 1507.)

“Este mapa é de fundamental significação na história da cartografia. Sintetizou a revolução dos vinte anos precedentes na geografia e ampliou a imagem contemporânea do mundo, proporcionando uma visão essencialmente nova do mesmo. [...] Seu histórico é conhecido indubitavelmente a partir do tratado geográfico *Cosmographiae Introductio* que acompanhou sua publicação em 1507. [...] Este mapa tem uma importância histórica única. Nele o Novo Mundo recebe o nome de América pela primeira vez. Colombo aparentemente nunca abandonou sua convicção de que as ilhas das Índias Ocidentais que descobriu eram próximas à costa leste da Ásia. Vespúcio, entretanto, descobriu a verdade, ou seja, que era um novo mundo. Waldseemüller aceitou esta visão e propôs – para honrar Vespúcio – conceder seu nome à nova terra.” (WHITFIELD, Peter. *The image of the world: 20 centuries of World Maps*. San Francisco: Pomegranate Artbooks & British Library, 1994, p. 48–49.)

Com base no mapa, no texto e nos conhecimentos sobre a epopéia dos descobrimentos na Época Moderna, é correto afirmar:

-) O mapa de Waldseemüller foi elaborado para reforçar a concepção bastante difundida durante a Idade Média de que a Terra era plana, contribuindo assim para afirmar a tese da impossibilidade de atingir o Oriente navegando para o Ocidente.
-) O uso da expressão “descoberta da América”, para designar o ocorrido em 1492, revela uma construção *a posteriori* da historiografia, que assim estabelece uma representação simbólica da presença europeia no continente pela primeira vez na Era Moderna.
-) Afirmar que Vespúcio foi o responsável pela “descoberta do Novo Mundo” significa evidenciar um traço da mentalidade greco-romana da Antiguidade, que prescrevia a experimentação científica como método para obter o conhecimento da verdade das coisas.
-) A verificação empírica da verdade dos “descobrimientos” possibilitou, ao longo do século XVI, uma nova epistemologia para as ciências humanas, que passou a fundar-se no testemunho direto dos acontecimentos como critério para o estabelecimento dos fatos.

-) Pelo relato sobre os “descobrimientos”, explicitado no texto, fica evidente que havia, no período da publicação do mapa de Waldseemüller, uma nítida separação entre a perspectiva de análise geográfico-cartográfica e a abordagem histórica dos eventos da expansão marítima.

Resposta correta: O uso da expressão “descoberta da América”, para designar o ocorrido em 1492, revela uma construção *a posteriori* da historiografia, que assim estabelece uma representação simbólica da presença europeia no continente pela primeira vez na Era Moderna.

COMENTÁRIO: Abordagem das Grandes Navegações, tendo como ótica a nomenclatura do continente americano que foi realizada anos após seu “descobrimento”, demonstrando que a história é realmente uma construção dos homens e, geralmente, desenvolvida a partir de fatos simbólicos desencadeados pelo continente europeu. A isso chamamos eurocentrismo.

66 - “Mas não é uma conduta extraordinária, e por assim dizer selvagem, o correr todo o povo a acusar o Senado em altos brados, e o Senado o povo, precipitando-se os cidadãos pelas ruas, fechando as lojas e abandonando a cidade? A descrição apavora. Responderei, contudo, que cada Estado deve ter costumes próprios, por meio dos quais os populares possam satisfazer sua ambição [...]. O desejo que sentem os povos de ser livres raramente prejudica a liberdade porque nasce da opressão ou do temor de ser oprimido. [...] Sejamos, portanto, avaros de críticas ao governo romano: atentemos para o fato de que tudo o que de melhor produziu esta república provém de uma boa causa. Se os tribunos devem sua origem à desordem, esta desordem merece encômios, pois o povo, desta forma, assegurou participação no governo. E os tribunos foram os guardiões das liberdades romanas.” (MAQUIAVEL, Nicolau. *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. 3 ed., Brasília: Editora da UNB, 1994, p. 31–32.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociedade renascentista, é correto afirmar que o pensamento de Maquiavel:

-) restabeleceu no Mundo Moderno as formas clássicas do pensamento político, especialmente as da República romana, que garantiram os mecanismos de representação popular nas novas Repúblicas em formação na Itália e no norte da Europa.

-) introduziu o conceito de desordem no pensamento renascentista para explicar os processos evolutivos dos Estados e das formas de governos possíveis, baseando-se na proposição do modelo republicano romano como ideal para os Estados modernos.

-) recuperou os princípios romanos e, afirmando que os fins justificam os meios, forneceu para os movimentos sociais da Era Moderna uma justificativa para se rebelarem contra a tirania e a opressão, em nome de uma boa causa que legitimaria um governo autoritário de caráter popular.

-) inspirou-se nas formas clássicas, especialmente romanas, idealizando-as para afirmar que os conflitos entre os poderosos e o povo contribuem para a ampliação das liberdades republicanas e que os modos desses conflitos dependem dos costumes políticos dos povos.

-) pretendeu estabelecer o princípio republicano democrático romano como conceito básico da política moderna, afirmando que, para satisfazer suas aspirações, é legítimo que o povo se rebele e promova desordens com a finalidade de mudar o regime político e a organização da produção econômica.

Resposta correta: inspirou-se nas formas clássicas, especialmente romanas, idealizando-as para afirmar que os conflitos entre os poderosos e o povo contribuem para a ampliação das liberdades republicanas e que os modos desses conflitos dependem dos costumes políticos dos povos.

COMENTÁRIO: A questão exige conhecimentos na área da filosofia e da história romana e do renascimento. A partir da leitura do texto, o candidato pode perceber a idéia do autor quanto às vantagens dos conflitos entre poderosos e o povo. Lembrando as características do renascimento e, principalmente, do escritor Maquiavel, poder-se-ia chegar à conclusão da questão. E, ainda, lembrando que a formação dos Estados Nacionais, na época, representavam uma aliança entre o rei e a burguesia, as alternativas que colocam os princípios democráticos tornam-se erradas.

67 - “O que podia acontecer a estes bárbaros mais conveniente ou mais saudável do que serem submetidos ao domínio daqueles cuja prudência, virtude e religião os converterão de bárbaros, tais que mal mereciam o nome de seres humanos, em homens civilizados o quanto podem ser, de facinorosos em probos, de ímpios e servos do demônio em cristãos e cultores da verdadeira religião? [...] E se recusarem o nosso domínio poderão ser coagidos pelas armas a aceitá-lo, e esta guerra será como acima declaramos com autoridade de grandes filósofos e teólogos, justa pela lei da natureza, muito mais ainda do que a que fizeram os romanos para submeter a seu império todas as

demais nações, assim como é melhor e mais certa a religião cristã do que a antiga dos romanos, sendo maior o que em engenho, prudência, humanidade, fortaleza de alma e de corpo e toda virtude os espanhóis fazem a estes homúnculos do que os antigos romanos faziam às outras nações.” (As justas causas de guerra contra os índios, segundo o tratado de Demócrites Alter, de Juan Ginés de Sepúlveda. In: SUESS, Paul (coord.). *A conquista espiritual da América Espanhola*. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 534–535.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a conquista da América, é correto afirmar que Juan Ginés de Sepúlveda:

-) ficou ao lado de Bartolomé de Las Casas na defesa dos índios da América, adotando uma posição fundada na teoria da desigualdade natural dos homens, que afirmava ser injusto os povos superiores escravizarem os inferiores.
-) criticou o expansionismo espanhol na América com base na teologia cristã, que afirmava ser a escravidão um pequeno preço a pagar diante dos benefícios da inserção do indígena na civilização europeia e, portanto, na comunidade cristã.
-) traçou as diretrizes gerais do Estado espanhol em relação à política indigenista na América, na medida em que defendia a idéia de que caberia à Igreja Católica, sob a supervisão da Coroa, promover a conversão dos conquistados para a religião cristã.
-) defendeu a tese de que a Coroa Espanhola deveria estabelecer uma política centralizada em relação à conversão dos indígenas americanos, pois ficou incomodado com as narrativas das atrocidades cometidas pelos conquistadores espanhóis em relação aos incas e astecas.
-) foi um representante do renascimento ibérico, na medida em que combina em seu pensamento elementos da teologia cristã e da filosofia da antiguidade greco-romana, dentre eles a idéia de guerra justa, justificando assim o domínio espanhol na América.

Resposta correta: foi um representante do renascimento ibérico, na medida em que combina em seu pensamento elementos da teologia cristã e da filosofia da antiguidade greco-romana, dentre eles a idéia de guerra justa, justificando assim o domínio espanhol na América.

COMENTÁRIO: A conquista da América pelos espanhóis se fez sob dois princípios: a participação do Estado, que visava obter mão-de-obra escrava para exploração do continente, e, por isso, se apropria de conceitos greco-romanos de civilidade X barbárie para controlar os índios. E o segundo princípio está ligado aos interesses da Igreja Católica, que se utiliza da retórica da catequização para “civilizar” os índios.

68 - “O Jacobinismo transpôs a linha diante da qual hesitavam os constituintes. [...] Colocou-se no lugar de uma liberdade negativa que não atribui ao homem qualquer objetivo, uma liberdade dependente da ação virtuosa. Colocou-se no lugar da livre associação dos indivíduos independentes, anteriormente a qualquer sociedade, uma cadeia social que em toda parte e sempre manifestava sua preeminência sobre as individualidades. Em lugar da liberdade dos modernos, colocou-se a liberdade militante e mobilizada dos antigos. Nesse ponto naufragou o individualismo dos direitos do homem. É preciso reconhecer a coerência dos Jacobinos. Embora tenham continuado a evocar a liberdade em fórmulas paradoxais e exaltadas (o ‘despotismo da liberdade’) não camuflaram o reino do extraordinário. Opuseram a liberdade da Constituição à liberdade da Revolução: ‘A Constituição, disse Saint-Just, é o reino da liberdade vitoriosa e pacífica. A Revolução consiste na guerra da liberdade contra os seus inimigos’.” (OZOUF, Mona. Liberdade. In: OZOUF, M. & FURET, François. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 784–785.) 26

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que estiveram em jogo no episódio da Revolução Francesa dois conceitos de liberdade:

-) aquele que se fundava no direito natural e se opunha à ordem aristocrática do Antigo Regime e aquele que se fundava na idéia de um contrato social que, por meio da vontade geral, regularia o estado civil.
-) o dos antigos, que definia liberdade como ausência de coerção, e o dos modernos, que a definia como vontade positiva; o segundo postulava uma representação objetiva da felicidade humana, e o primeiro não contemplava qualquer representação de tal felicidade.
-) um deles de concepção aristotélica, que subordinava os objetivos morais à liberdade, e o outro que submetia a vida humana à finalidade virtuosa e justificava, por antecipação, as restrições impostas à liberdade.

-) as liberdades no plural – franquias e privilégios – dos modernos em oposição à liberdade absoluta, isto é, a garantia da liberdade individual vigente no Antigo Regime em oposição ao aniquilamento dessas liberdades em favor do bem-estar coletivo preconizado pelos revolucionários.

-) a 'liberdade francesa', que se define pela supressão da necessidade de igualdade, e a 'liberdade inglesa', fundada na idéia de que os indivíduos apresentam uma mesma solução se confrontados com os termos de um mesmo problema político.

Resposta correta: aquele que se fundava no direito natural e se opunha à ordem aristocrática do Antigo Regime e aquele que se fundava na idéia de um contrato social que, por meio da vontade geral, regularia o estado civil.

COMENTÁRIO: A Revolução Francesa colocou em campos opostos o Absolutismo e o Iluminismo, doutrina que ampara as transformações do período. O conceito de liberdade dos iluministas e, conseqüentemente, dos revolucionários, era o do Contrato Social, ou seja, do governo exercido pela vontade da maioria. Porém, o texto aborda um período de exceção da revolução, em que os jacobinos radicalizaram o processo e o tornaram violento, demonstrando o seu apego à idéia do direito natural.

69 - "Herói desequilibrado, paladino da liberdade, falastrão, corajoso, imprudente, bode expiatório, patrono da República [...]. Os olhares sobre Tiradentes são tão variados quanto os olhares sobre a Inconfidência Mineira, em particular, e sobre o próprio passado do Brasil." (Dossiê Tiradentes na Berlinda. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Ano 2, nº 19, abr. 2007, p. 17.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o episódio da Inconfidência Mineira, considere as afirmativas a seguir:

1. A Inconfidência Mineira teve a sua influência teórica limitada ao ideário iluminista preconizado pela Revolução Francesa, apesar da diversidade social verificada entre os conspiradores.
2. A conversão de Tiradentes em herói nacional foi amplamente utilizada pelos setores à esquerda e à direita do quadro político brasileiro, o que aponta para a discussão sobre o papel social da construção e da apropriação dos mitos.
3. Ao examinar o período colonial brasileiro, vale lembrar que, além da Inconfidência Mineira de 1789, Minas Gerais foi palco de vários outros motins e conspirações.
4. O desfecho desfavorável aos inconfidentes pode ser atribuído a dois fatores centrais: a desistência da cobrança da derrama pelo governo português e a delação da conspiração às autoridades da época.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

COMENTÁRIO: Abordagem sobre o contexto histórico da Inconfidência Mineira (1789) e a posterior construção do mito da figura de Tiradentes. Chamamos a atenção para o fato de que os envolvidos no movimento não estavam embasados unicamente nas idéias francesas, mas nas americanas e inglesas. Além do movimento de 1789, ocorreram em Minas, por exemplo, a Guerra dos Emboabas e a Revolta de Vila Rica. Já o mito "Tiradentes", ao longo da história Republicana, foi utilizado em vários momentos como símbolo tanto da direita conservadora como da esquerda revolucionária.

70 - "A introdução de novos africanos no Brasil não aumenta a nossa população e só serve de obstar a nossa indústria. Apesar de entrarem no Brasil perto de quarenta mil escravos anualmente, o aumento desta classe é nulo, ou de muito pouca monta: quase tudo morre ou de miséria ou de desesperação, e todavia custaram imensos cabedais. [...] Os senhores que possuem escravos vivem, em grandíssima parte, na inércia, pois não se vêem, precisados pela fome ou pobreza, a aperfeiçoar sua indústria ou melhorar sua lavoura. [...] Ainda quando os estrangeiros pobres venham estabelecer-se no país, em pouco tempo deixam de trabalhar na terra com seus próprios braços e, logo que podem ter dois ou três escravos, entregam-se à vadiagem e desleixo." (ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de.

Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravatura, de 1823. In: DOLHNIKOF, Miriam. *José Bonifácio de Andrada e Silva: Projetos para o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 56–57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o abolicionismo no Brasil, é correto afirmar que nas duas primeiras décadas do século XIX:

-) o movimento abolicionista consolidava uma articulação de partidos políticos em prol da libertação dos africanos e da sua inserção na sociedade brasileira como trabalhadores livres para a agricultura e para a indústria.
-) as elites dirigentes estavam plenamente convencidas da necessidade da abolição do tráfico negreiro para defender o sistema escravista das pressões empreendidas pelo movimento humanitário internacional.
-) alguns setores sociais pretendiam promover o progresso econômico do Brasil com base na indústria e viam os negros como obstáculo a esse desenvolvimento, na medida em que eles não tinham qualquer aptidão para o trabalho naquele setor.
-) alguns integrantes da elite dominante passaram a compreender a escravidão como um problema que dificultava o progresso nacional, já que a sua manutenção desestimulava novos empreendimentos econômicos.
-) as elites dirigentes do Brasil estavam convencidas de que a abolição da escravidão ocorreria mais cedo ou mais tarde e era necessário, portanto, substituir o escravo pelo trabalhador livre.

Resposta correta: alguns integrantes da elite dominante passaram a compreender a escravidão como um problema que dificultava o progresso nacional, já que a sua manutenção desestimulava novos empreendimentos econômicos.

COMENTÁRIO: No estudo do processo abolicionista pudemos perceber que os interesses na libertação não eram humanitários nem sociais, e sim, econômicos. No final do século XIX, a industrialização acelerada necessita de novos elementos consumidores e, por isso, a escravidão se torna um obstáculo a este processo. Sendo assim, até as elites agrárias do Brasil iniciam as negociações para a abolição da escravatura.

71 - “A Grande Guerra Mundial de 1939 a 1945 estava umbilicalmente ligada à Grande Guerra de 1914– 1918. [...] Estes dois conflitos constituíram nada menos que a Guerra dos Trinta Anos da crise geral do século XX. [...] A Grande Guerra de 1914 ou a fase primeira e protogênica dessa crise geral, foi uma consequência da remobilização contemporânea dos *anciens regimes* da Europa. Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. [...] Após 1918–1919 as forças da permanência se recobram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para a retomada da guerra total em 1939.” (MAYER, Arno. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 13–14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período, é correto afirmar:

-) A imobilização dos exércitos na chamada ‘guerra de trincheiras’, característica da I Guerra Mundial, foi atribuída ao desequilíbrio econômico dos principais países envolvidos na disputa, já que a unificação tardia da Alemanha impossibilitou um desenvolvimento capaz de fazer frente ao poderio da Inglaterra e da França.
-) No episódio da I Grande Guerra Mundial, a identificação de elementos sociais oriundos do Antigo Regime destaca a importância da tensão constante entre o potencial para as transformações e a força das permanências na análise dos acontecimentos históricos.
-) As organizações de militantes fascistas e nazistas, surgidas no contexto dos anos entre-guerras, tinham por base uma concepção aristocrática de mundo herdada do *ancien régime*, caracterizando-se assim mais como forças da antiga ordem do que como resultado da modernidade capitalista.
-) A retomada da guerra total, em 1939, foi marcada por uma mudança radical no cenário econômico internacional, pois, ao contrário das disputas imperialistas que antecederam o conflito na I Guerra Mundial, a Europa beneficiou-se amplamente da Grande Depressão que atingiu os Estados Unidos da América.
-) É fundamental reconhecer o fracasso do socialismo e da social-democracia a partir da emergência do nazi-fascismo, o que explica a inequívoca opção do movimento trabalhista internacional pelas forças partidárias da denominada antiga ordem, sobretudo nos anos que sucederam as duas Grandes Guerras Mundiais.

Resposta correta: No episódio da I Grande Guerra Mundial, a identificação de elementos sociais oriundos do Antigo Regime destaca a importância da tensão constante entre o potencial para as transformações e a força das permanências na análise dos acontecimentos históricos.

COMENTÁRIOS: Para analisarmos esta questão, temos que tecer um fio condutor para este período: 1ª Guerra foi gerada pelas disputas imperialistas e pelos nacionalismos exacerbados. Ao final do conflito, uma Europa destruída, tentava se reconstruir, mas sem deixar de lado as rivalidades, agora subterrâneas, e o nacionalismo, principalmente alemão e italiano. Com a crise de 1929 e o aumento das visibilidades das ideologias socialistas, o mundo mergulha novamente nas disputas e nacionalismos do período anterior.

72 - “O cinema brasileiro sempre buscou parte da sua energia na música popular. Das chanchadas da Atlântida, que levaram para as telas os sucessos do rádio e do Carnaval [...]. De *Vinicius* (2005), o documentário nacional mais visto em todos os tempos, a *2 Filhos de Francisco* (2005), maior sucesso da chamada fase de ‘retomada’. Nessa longa e muitas vezes bem sucedida relação, *Cartola*, documentário sobre o sambista carioca Agenor de Oliveira (1908–1980), promete ocupar posição de destaque. [...] O filme defende a ideia de que Cartola foi uma figura-síntese da música popular brasileira do século 20, ao protagonizar momentos fundamentais de sua história e fazer a ponte entre diferentes gerações e movimentos.” (CALIL, Ricardo. *Ciência e Arte: documentário mostra a trajetória do compositor Cartola, o mestre do samba melancólico cultuado por diferentes gerações de músicos e intérpretes*. In: *Bravo!*. São Paulo: Editora Abril, Ano 10, nº 116, abr. 2007, p. 70.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a cultura nacional, considere as afirmativas a seguir:

1. O encontro do cinema brasileiro com a energia da música popular remete a essa busca permanente de compreender a assimilação da diversidade social nacional pelas diferentes linguagens da produção cultural.
2. No texto, o paralelo entre o sucesso do documentário *Vinicius* e o êxito do filme *2 Filhos de Francisco*, de estilos estéticos completamente diferentes, destaca o mau gosto da maioria da população brasileira, resultante da ausência de um padrão aceitável de educação cultural.
3. O esforço em vincular a identidade nacional ao Carnaval, em que as músicas do samba eram disseminadas pelo país afora com o apoio dos meios de comunicação social de massa, fazia parte de uma estratégia inserida no projeto de nacionalização da sociedade brasileira.
4. A alusão ao documentário do sambista Cartola exemplifica o encontro de estilos musicais que se constituiu em referência da produção cultural brasileira, ou seja, a sensibilidade permissiva à mescla que combina erudição musical e poesia popular.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

COMENTÁRIOS: A leitura do texto introdutório nos dá condições de analisar esta questão que abrange a história da cultura, através do cinema e da música. Sendo o Brasil um país muito rico em produção cultural e musical, é impossível julgar se este ou aquele estilo é melhor. Por isso, a alternativa 2 se torna incorreta. As demais alternativas fazem alusões ao processo de fusão cultural no Brasil, entre o que chamamos de erudito e popular.